

# **Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional**

**Leonardo Ripoll Tavares Leite** (UDESC) - leonardo\_ripoll@hotmail.com

**José Claudio Matos** (UDESC) - doutortodd@gmail.com

## **Resumo:**

*O presente trabalho apresenta um panorama do atual contexto informacional, especialmente aquele desenvolvido nas redes sociais com o compartilhamento intenso de notícias. Dentro deste contexto, a popularização de termos como “desinformação”, “pós-verdade” e “fake News” sugere que existe uma “crise” informacional na qualidade dos conteúdos que são disseminados. De fato, a desinformação está plenamente difundida nesse ambiente, o que acaba fazendo com que os indivíduos se informem com notícias falsas ou imprecisas.*

*O comportamento de consumir e disseminar a desinformação sem saber é assim comparado de forma análoga a uma epidemia zumbi - figura folclórica da cultura pop mundial. Assim, pretende-se discutir o contexto informacional contemporâneo utilizando da analogia para alertar sobre seus problemas e buscar soluções possíveis para resolver seus impasses. Este cenário parece ser resultado de algumas características técnicas e sociais da sociedade da informação, como o surgimento web 2.0, a cibercultura e a pós-modernidade. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica e exploratória. Como possíveis soluções, o trabalho apresenta as recentes iniciativas de fact check, o conceito de “inteligência coletiva” e novos paradigmas envolvendo a Filosofia da Informação e a Ciência da Informação. Enquanto considerações finais, o trabalho enfatiza a importância da reflexão crítica e ética dentro do meio digital para possibilitar a saída desse “caos informacional”.*

**Palavras-chave:** *Desinformação. Sociedade da informação. Contexto informacional contemporâneo. Informação nas redes sociais.*

**Eixo temático:** *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

## Introdução

A sociedade da informação é caracterizada por criar e utilizar constantemente novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Além disso, o atual contexto informacional se configura pela constante produção, disseminação e consumo de informações via web, principalmente por meio dos compartilhamentos nas redes sociais (Facebook, Twitter) e nos aplicativos de mensagens instantâneas (Whatsapp).

Esse tráfego de informações por meio de novas formas de acesso e produção de conteúdo, porém, tem possibilitado o consumo e disseminação de informações falsas, distorcidas, manipuladas, servindo às mais diversas finalidades pessoais e institucionais. A popularização de termos como “*fake news*”, “pós-verdade” e “desinformação” tem trazido à tona uma recente preocupação com a veracidade e a confiabilidade das informações disseminadas na web, as quais acabam formando opiniões e construindo pretensos conhecimentos, baseados em informações falsas ou imprecisas.

A quantidade de informações enganosas disseminadas já atinge grandes proporções. Exemplos recentes deste cenário são o número de compartilhamentos nas redes sociais de notícias falsas sobre as eleições americanas de 2016 e o caso conhecido como ‘Operação Lava-Jato’, aqui no Brasil. Segundo as matérias publicadas por Aragão (2016) e Vilicic (2016), o número de interações nas redes sociais com as notícias falsas excedeu o de interações com as notícias que, de fato, eram verdadeiras.

Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma infosfera, que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo parece não dar conta da carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo. Não bastasse a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos, propagados muitas vezes de forma negligente e até intencional.

Dessa forma, a atual emergência do fenômeno da desinformação sugere que a leitura e interpretação perdeu seu poder de criticidade, gerando uma mecanização no comportamento dos indivíduos acerca da informação, de modo que acabam se comportando como replicadores de uma “poluição informacional”. A correspondência a eventos ou coisas realmente ocorridas, que sempre foi um indicativo mínimo de veracidade, tem se tornado uma qualidade cada vez mais difícil de comprovar, num meio ambiente em que a informação é replicada por diversas fontes, e é cada vez mais difícil para o interagente conferir as fontes originais, sobretudo daquilo que é veiculado pela internet.

De forma similar a uma infecção contagiosa, a desinformação se espalha rapidamente nas redes sociais, atingindo um grande número de indivíduos. Assim, o presente trabalho propõe a analogia entre a proliferação do consumo e disseminação de conteúdos sem criticidade, e uma epidemia zumbi. Os zumbis tornaram-se figuras folclóricas da cultura *pop* mundial e suas epidemias costumam representar coletivos humanos infectados, que perdem sua racionalidade, andando sem rumo e instaurando o caos social.

Zumbificação da informação é, assim, o processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem perceber, devido à ausência de

interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a infecção generalizada da desinformação na web. O desenvolvimento do trabalho, também de forma análoga, será feito em três etapas: contágio, epidemia e cura.

O objetivo do trabalho é apresentar o contexto informacional contemporâneo de forma crítica, aproveitando-se da alegoria aqui sugerida, para alertar sobre seus problemas e buscar soluções possíveis para resolver seus impasses.

## **Método de pesquisa**

A metodologia empregada foi uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com abordagem qualitativa. Por meio de um levantamento no Google e em alguns periódicos jornalísticos, pesquisou-se sobre desinformação, *fake news* e pós-verdade. Estas são temáticas e termos muito recentes, que ainda carecem de literatura científica especializada. Assim, a pesquisa desenvolveu sua análise teórica com a utilização de autores especializados em temáticas emergentes sobre questões relacionadas à sociedade da informação. Neste sentido, alguns artigos complementares também foram selecionados pesquisando esses conceitos em bases de dados como a Scielo e Portal de Periódicos da Capes.

## **Resultados e discussão**

### *Contágio*

O atual contexto é abordado aqui como resultado de alguns cenários. Do ponto de vista técnico, tem-se o surgimento da web 2.0 em 2004, que permitiu uma maior interatividade e participação dos seus usuários, desenvolvendo ferramentas de publicação e compartilhamento das informações de forma acessível e democrática. Foi a web 2.0 que permitiu a criação, por exemplo, da Wikipédia, blogs e das primeiras redes sociais (PRIMO, 2007).

Este cenário de transmissão de informações e construção social dentro da rede criou o que Piérre Lévy (2010) denominou de “cibercultura”, o modo de ser predominante do ciberespaço – espaço virtual criado pela interconexão mundial dos computadores. Uma das características relevantes da cibercultura é a interatividade, correlacionada com a descentralização dos discursos e do conhecimento. Do ponto de vista sociológico, instaura-se no mesmo cenário a decadência das verdades universais, a ascensão da dúvida e da desconfiança em relação à história oficial, a problematização das grandes narrativas e as novas formas de relação com o saber. Estas são características de uma condição, que Lyotard (2004) definiu como “pós-moderna”.

A decorrência principal da sociedade pós-moderna, inserida em um tempo que, assim como suas conexões de rede, preza pela velocidade e quantidade, pelo aqui e agora, é o fortalecimento do instantâneo. Como Bauman (2001) propõe, a liquidez toma conta da vida e das relações humanas.

E essa mesma relação se dá com a informação. Mas nem sempre esta incerteza gera uma atitude de indagação e vigilância. O excesso de vozes, a sobrecarga de oferta de informação, muitas vezes faz as pessoas decaírem para um estado de indiferença ou apatia, próprio da zumbificação.

## *Epidemia*

O cenário de fácil acesso e tráfego da informação junto com a proliferação de *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e outras ferramentas tecnológicas de comunicação possibilitou, então, o desenvolvimento de uma sociedade global conectada o tempo todo. A vida social é crescentemente transferida do espaço físico para o espaço virtual e a nova realidade passa a ser a sua representação imagética, a sua virtualização (BAUDRILLARD, 1999).

O caos informacional é, assim, gerado por uma série de fatores. Por um lado, a pós-verdade e as *fake news* têm em sua origem questões político-econômicas (conforme definições e análises encontradas em *Oxford University* (2017) e Allcott e Gentzkow (2017)). Pois, dentro da sociedade da informação, a guerra e a disputa pelo poder também assumem uma dimensão informacional.

Por outro lado, a desinformação também passa a ser uma forma de gerar renda. Conforme reportagem de Rabin (2017), a ação conhecida como *clickbait*, procura gerar lucros financeiros ao disseminador do conteúdo pela quantidade de clicks que uma notícia recebe dentro de um determinado portal. Por conta disso, vários “profissionais” autônomos investem na técnica, divulgando desinformações que possuem potencial para se tornarem “virais”.

O sintoma do compartilhamento de desinformações também é egocêntrico. Recuero (2009) analisa que a decisão por compartilhar algo em uma rede social não diz respeito somente a se o indivíduo acha a informação relevante. Ele também leva em conta em como os amigos ou sua audiência irão reagir. Um estudo de caso específico (RIPOLL; ARDIGO, 2017) relata que algumas informações compartilhadas pelas pessoas não são nem mesmo lidas por quem compartilhou.

## *Cura*

Por se tratar de um fenômeno recente, ainda não existem soluções definitivas para lidar com os impasses do contexto informacional contemporâneo. De forma prática, universidades e empresas têm desenvolvido ferramentas relacionadas ao conceito de *fact check* (checagem de fatos). A própria rede social Facebook, tem demonstrado preocupação com o tema desde o fim de 2016 (ZUCKERBERG, 2016). Durante este ano, a rede social implementará sua ferramenta de *fact check* para que os usuários sinalizem e denunciem notícias falsas ou mal-intencionadas (MOSSERI, 2017).

No âmbito acadêmico e científico, a competência informacional torna-se um conceito de alta relevância. Além disso, novos questionamentos epistemológicos sobre a informação e seus usos surgem sob a luz de novas áreas do conhecimento, como a própria Ciência da Informação, ou novos paradigmas como a Filosofia da informação, de Luciano Floridi (2002). O conceito de “inteligência coletiva” de Lévy (2007) também se apresenta enquanto proposta para entender e transcender o caos informacional característico do ciberespaço.

## **Considerações finais**

O processo de zumbificação da informação tem a ver principalmente com a apatia gerada pelo ambiente digital. A falta de atenção ao lidar com a informação, seja produzindo, compartilhando ou consumindo, gera consequências desastrosas para o ato de se informar e para o desenvolvimento do conhecimento. A saída para este problema é, acima de tudo, uma retomada do pensamento crítico, uma conscientização ética dentro do meio digital e uma reflexão sobre qual futuro se deseja para a própria sociedade.

## Referências

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

ARAGÃO, Alexandre. Notícias falsas da Lava Jato foram mais compartilhadas que verdadeiras. **BuzzFeed**, 22 nov. 2016. Disponível em: <[https://www.buzzfeed.com/alexandrearagao/noticias-falsas-lava-jato-facebook?utm\\_term=.kjBGd5Dn#.geDROxW4](https://www.buzzfeed.com/alexandrearagao/noticias-falsas-lava-jato-facebook?utm_term=.kjBGd5Dn#.geDROxW4)>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BAUDRILLARD, Jean. **Tela total: mito-ironias da era do virtual e da imagem**. Porto Alegre Ed. Sulina 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FLORIDI, Luciano. What is the Philosophy of Information? **Metaphilosophy**, v. 33, n. 1-2, p. 123–145, jan. 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9973.00221/epdf>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2004.

MOSSERI, Adam. **Nova ferramenta do Facebook contra desinformação**. Facebook newsroom, 06 abr. 2017. Disponível em: <<https://br.newsroom.fb.com/news/2017/04/nova-ferramenta-do-facebook-contra-desinformacao/>>. Acesso em: 19 maio 2017.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Word of the year 2016 is....** 2017. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

PRIMO, Alex . O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E- Compós** (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2017.

RABIN, Cláudio Goldberg. Me engana que eu posto. **Veja**, ano 50, v. 2511, n. 1, p. 76-79, 04 jan. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009b. Disponível em: < <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/redessociaisnainternetrecuero.pdf> >. Acesso em: 18 nov. 2016.

RIPOLL, Leonardo; ARDIGO, Julibio David. **Confiabilidade informacional nos conteúdos online**: perfil dos estudantes de Biblioteconomia da UDESC. 2017. No prelo.

VILICIC, Filipe. Rede de mentiras. **Veja**, ano 49, v. 2506, n. 48, p. 92-94, 30 nov. 2016..

ZUCKERBERG, Mark. **Post na fanpage oficial**, em 19 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/zuck/posts/10103269806149061?pnref=story>>. Acesso em: 12 dez. 2016.